

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ EM 2011.

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS AMONG MEDICINE STUDENTS AT FACULDADE EVANGELICA DO PARANA IN 2011.

Eduardo de Oliveira **RIBAS**¹, Douglas Issao **WASSANO**¹, Bruna Bastiani **DOS SANTOS**²,
Felipe Salvagni **PEREIRA**², Bruno **PEROTTA**³, Alexandre Karam Joaquim **MOUSFI**⁴.

Rev. Méd. Paraná/1439

Ribas EO, Wassano DI, Dos Santos BB, Pereira FS, Perotta B, Mousfi AKJ. Prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná em 2011. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2017;75(1):62-66.

RESUMO - Transtornos mentais comuns (TMC) apresentam-se como sintomas de insônia, fadiga, esquecimento e dificuldade de concentração, podendo reduzir o desempenho de atividades diárias. Cerca de 25% dos estudantes de medicina encontram-se deprimidos, enquanto 50% apresentam exaustão. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de TMC entre os estudantes do curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). Foi aplicado o questionário SRQ-20 (*Self Report Questionnaire* – 20), versão validada para Português-Brasil. A população estudada constituiu-se de alunos entre o 1º e 8º semestres do curso de Medicina, matriculados em 2011. Considerou-se provável caso de TMC a pontuação ≥ 6 para homens e 8 para mulheres. O nível de significância foi de 0,05. O montante de 121 estudantes tiveram pontuação sugestiva de TMC (2/3 eram do sexo feminino) e 12,5% referiram pelo menos um dos sintomas. Conclui-se que a prevalência de TMC em estudantes da FEPAR, em 2011, foi de 31,51%.

DESCRITORES - Medicina, Educação Médica, Estudantes, Transtornos Mentais, Prevalência.

INTRODUÇÃO

A maioria dos estudos epidemiológicos em psiquiatria é realizada em países ocidentais, revelando que 90% da morbidade psiquiátrica encontrada referem-se a distúrbios não-psicóticos¹.

Transtornos mentais comuns (TMC), conhecidos também como transtornos psiquiátricos menores, podem afetar o desempenho de atividades diárias e apresentam sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração, assim como queixas somáticas. Entretanto, não englobam transtornos mentais maiores, quadros psicóticos, dependência química ou transtornos de personalidade¹.

TMC podem causar piora dos sintomas, se não identificados precocemente. Na população brasilei-

ra a prevalência de TMC variou entre 22% a 35%. Ela foi de 56% entre pacientes atendidos por médicos das unidades do Programa Saúde da Família².

Além da vasta quantidade de conhecimentos e das habilidades necessárias para a prática da medicina, o médico também deve desenvolver a capacidade de equilibrar uma preocupação solidária com uma objetividade impassível, a vontade de aliviar a dor com a capacidade de tomar decisões dolorosas e o desejo de curar e controlar com a aceitação das limitações humanas. Aprender a coordenar esses aspectos inter-relacionados do papel do médico é essencial para lidar de forma produtiva com o trabalho cotidiano que envolve doenças, dor, tristeza, sofrimento e morte³.

De fato, durante a formação, o médico se depara no decorrer do curso de medicina com diver-

Trabalho realizado no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, Curitiba, PR, Brasil.

1 - Médico Residente de Psiquiatria da Clínica Heidelberg - Curitiba/PR.

2 - Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná.

3 - Médico especialista em Clínica Médica, Professor Responsável pela Disciplina de Embriologia do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), Doutorando em Educação Médica pela Universidade de São Paulo (USP).

4 - Médico especialista em Psiquiatria, Professor Responsável pelas Disciplinas de Psiquiatria e Psicologia Médica do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), Professor da Residência Médica em Psiquiatria da Clínica Heidelberg - Curitiba/PR.

sas fontes de tensão como o contato com cadáveres, a primeira entrevista com o paciente, o medo de contrair doenças, o sentimento de inadequação com o curso e outros fatores que podem influenciar na prevalência de TMC⁴. Dados apontam para tal influência mostrando que aproximadamente 25% dos estudantes de medicina estão deprimidos, 50% apresentam exaustão e a maioria informa que a qualidade de vida está substancialmente abaixo da média da faixa-etária na população normal⁵.

Cerca de um quarto dos estudantes de medicina dos EUA apresenta sintomas de doença mental. Em um estudo conduzido em nove escolas de medicina dos EUA, aproximadamente 46% dos alunos apresentaram, pelo menos, um dos sintomas psiquiátricos investigados (estresse, fadiga, ansiedade, depressão, cefaleia e distúrbios alimentares) durante o curso⁴.

A falta de equilíbrio pode fazer o médico sentir-se saturado e deprimido. Uma sensação de inutilidade e fracasso pode começar a permear sua atitude, abrindo espaço para frustração e raiva com a profissão, com os pacientes e consigo mesmo³. Apesar destas sérias consequências, poucos alunos buscam ajuda⁵.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná em 2011.

METODOLOGIA

2.1 Localização

O Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná, com sede em Curitiba-PR, possui 46 anos de existência. A carga horária é de 8830 horas, distribuídas nos 12 períodos semestres. Os primeiros oito semestres oferecem aos estudantes as bases científicas, técnicas, éticas e humanistas da profissão médica, ou seja, os conhecimentos necessários para o internato médico, que acontece nos quatro últimos semestres do curso.

2.2 População Alvo e População Estudada

Participaram da pesquisa, estudantes entre o primeiro e o oitavo períodos do curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná, totalizando oito turmas, que ingressaram de 2007 a 2010. Os alunos do internato não foram incluídos na pesquisa.

2.3 Desenho de Estudo e Coleta de Dados

Realizou-se um estudo transversal com uma análise quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário confidencial, autoinforme e auto-respondível com perguntas fechadas (Anexo I) para os estudantes de Medicina matriculados no primeiro semestre de 2011 da Faculdade Evangélica do

Paraná. A primeira parte constitui-se de perguntas referentes a dados sócio-demográficos e a segunda consiste no questionário SRQ-20. O questionário *Self Report Questionnaire – 20* foi aplicado no período de março à julho de 2011, em 384 alunos, de um total de 450 convidados a responder.

Os dados foram compilados para o software de estatística SPSS 15.0 e foi feita a comparação e análise entre as variáveis entre os grupos e posterior discussão dos resultados encontrados. Foram montadas tabelas para comparação e correlação dos dados obtidos. Para o estudo da significância estatística dos resultados foi aplicado o teste Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado foi de 5%.

2.4 Instrumento de pesquisa

O questionário SRQ-20 avalia sintomas ansiosos, depressivos e somatoformes e é recomendada pela OMS para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns em serviços de atenção primária à saúde. Trata-se de um questionário auto-aplicável, validado no Brasil, com sensibilidade de 89%, especificidade de 81%, valor preditivo positivo de 81%, valor preditivo negativo de 82%, classificação de erro de 19% e que vêm sendo aplicado em diversos estudos similares.

O SRQ-20 é um questionário com vinte perguntas de respostas sim ou não. Uma pontuação maior ou igual a 6 para homens e maior ou igual a 8 para mulheres, é considerada um provável caso. Foram considerados os 30 dias antecedentes ao estudo.

2.5 Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição, sob o número 6882/10. Todos os alunos que responderam, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo II).

RESULTADOS

Os 66 estudantes que não participaram da pesquisa representam uma perda de 14,66% e estão, em maioria, no 7º e 8º semestres

Considerando um ponto de corte de 6 para homens e 8 para mulheres, a variável gênero mostrou-se significativamente correlacionada com os TMC ($p=0,0003$), com 24,37% no sexo masculino e 39,7% no sexo feminino. A faixa etária não foi analisada devido à homogeneidade desta variável na população estudada.

É possível constatar que o 6º período possui o maior número de alunos com TMC, 24. A tabela abaixo demonstra o resultado de questionários positivos e negativos por período, assim como a soma total de resultados positivos e negativos.

TABELA I

Período	Transtorno mental		Soma
	Sim	Não	
1º Período	14	38	52
2º Período	13	33	46
3º Período	9	39	48
4º Período	21	32	53
5º Período	14	39	53
6º Período	24	24	48
7º Período	6	34	40
8º Período	20	24	44
TOTAL	121	263	384

p = 0,0016 - $\chi^2 = 23,22754$

Observou-se que 31,5% dos estudantes apresentam TMC, sendo que 10,9% são do sexo masculino e 20,6% do feminino, p=0,0003. Deve-se lembrar que o ponto de corte para mulheres é de 8 respostas afirmativas, enquanto para homens é de 6. A tabela a seguir apresenta o número de questionários com resultado positivo e negativo, com as respectivas porcentagens, e a relação com os sexos.

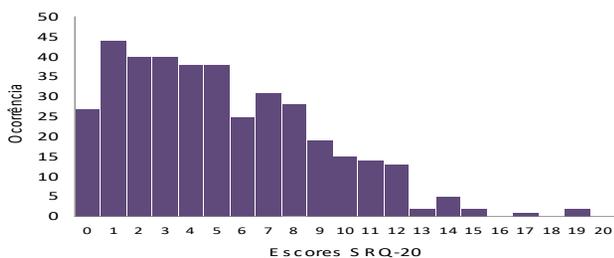
TABELA II

Sexo	Transtorno mental	
	Sim	Não
Masculino	42 (10,9%)	143 (37,2%)
Feminino	79 (20,6%)	120 (31,3%)

p = 0,0003 - $\chi^2 = 12,8321$

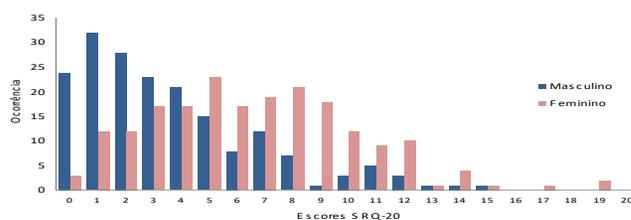
Ao analisar o histograma dos escores, percebe-se que 27 alunos negaram qualquer um dos sintomas para TMC. Quarenta e oito apresentaram, pelo menos um dos sintomas. Vinte e cinco responderam positivamente a, ao menos, seis questões e 28 a oito.

GRÁFICO I



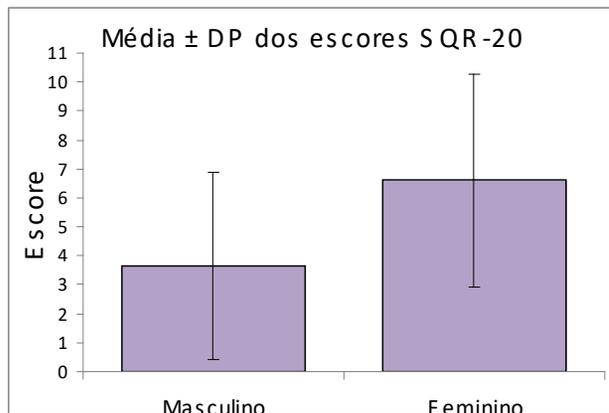
Quando realizamos a distribuição por sexo, constatamos que a quantidade de alunos do sexo masculino com um maior número de respostas positivas é decrescente, assim como o histograma geral, e apresenta o pico em uma questão respondida assertivamente, 32 alunos. No caso do sexo feminino, observamos uma crescente até 5 respostas positivas, com 23 alunas, e posterior queda.

GRÁFICO II



Obtivemos um total de 384 participantes na pesquisa, sendo 185 do sexo masculino e 199 do feminino.

GRÁFICO III



DISCUSSÃO

A prevalência global de TMC em nossa amostra foi de 31,51%. Em comparação com outras faculdades de medicina, está abaixo da encontrada na Universidade Federal do Espírito Santo (37,1%) e na Universidade Estadual Paulista em Botucatu (44,6%), semelhante ao encontrado na Universidade Federal da Bahia (29,6%), mas acima do encontrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (22,19%) e na população geral (21,7%)^{6, 7, 8, 9, 10}.

Neste estudo a maior prevalência de casos suspeitos de TMC foi encontrada no terceiro ano (37,62%). Um ponto importante a ser enfatizado neste estudo é o número elevado de acadêmicos que relataram que têm tido ideia de acabar com a vida (11), sendo que o maior número de casos foram encontrados no terceiro ano (4), em concordância com a prevalência de casos suspeitos de TMC.

Estima-se que cerca de 121 alunos dos 384 avaliados, necessitam de avaliação por profissional de saúde mental, um número preocupante uma vez que TMC podem provocar um efeito negativo sobre a performance acadêmica, saúde física e bem estar emocional.

CONCLUSÃO

Existe uma alta prevalência de sintomas relacionados ao TMC no curso de medicina. Na Faculdade Evangélica do Paraná, os sintomas de TMC acometeram 121 estudantes dos 384 avaliados, resultando em uma prevalência de 31,51%. Estes fatos destacam a necessi-

dade das faculdades identificarem alunos com TMC. A identificação de estudantes com esses transtornos possibilitaria ao curso lidar com os desafios enfrentados pelos estudantes, prover assistência àqueles em maior

necessidade, prevenir sérias consequências, monitorar o ambiente de aprendizagem e avaliar a eficácia de programas direcionados a promover o bem-estar dos estudantes de medicina⁵.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Data de Preenchimento: ____/____/____

1. Sexo: F () M ()
2. Idade: ____ anos
3. Ano de ingresso no curso de Medicina: _____
4. Período: ____

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

- 1 - Você tem dores de cabeça frequente?
()SIM ()NÃO
- 2 - Tem falta de apetite?
()SIM ()NÃO
- 3 - Dorme mal?
()SIM ()NÃO
- 4 - Assusta-se com facilidade?
()SIM ()NÃO
- 5 - Tem tremores nas mãos?
()SIM ()NÃO
- 6 - Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?
()SIM ()NÃO
- 7 - Tem má digestão?
()SIM ()NÃO
- 8 - Tem dificuldades de pensar com clareza?
()SIM ()NÃO
- 9 - Tem se sentido triste ultimamente?
()SIM ()NÃO

- 10 - Tem chorado mais do que costume?
()SIM ()NÃO
- 11 - Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?
()SIM ()NÃO
- 12 - Tem dificuldades para tomar decisões?
()SIM ()NÃO
- 13 - Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)
()SIM ()NÃO
- 14 - É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?
()SIM ()NÃO
- 15 - Tem perdido o interesse pelas coisas?
()SIM ()NÃO
- 16 - Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?
()SIM ()NÃO
- 17 - Tem tido idéia de acabar com a vida?
()SIM ()NÃO
- 18 - Sente-se cansado(a) o tempo todo?
()SIM ()NÃO
- 19 - Você se cansa com facilidade?
()SIM ()NÃO
- 20 - Tem sensações desagradáveis no estômago?
()SIM ()NÃO

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) Estudante (a):

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM CURITIBA. O levantamento é necessário para entender a presença desses transtornos no grupo de estudantes do curso de medicina em questão e elaborar estratégias específicas.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e não determinará qualquer risco, nem trará desconfortos. Além disso, sua participação é importante para o aumento do conhecimento a respeito da prevalência de transtornos mentais comuns entre os estudantes. Com relação ao procedimento em questão, não existe melhor forma de obter os dados necessários.

Informamos que o Sr.(a) tem garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclareci-

mento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Professor (Orientador) Alexandre Karam Joaquim Mousfi, fone (41) 9671-6211 e comunique-se. Também é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Garantimos que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outras pessoas, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes.

O Sr.(a) tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e, caso seja solicitado, daremos todas as informações que solicitarem. Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não haverá compensação financeira relacionada a sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela

será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Nós nos comprometemos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a sua identificação. A sua participação na pesquisa não trará qualquer prejuízo junto ao serviço de saúde.

Caso não tenha restado qualquer dúvida, o consentimento livre e esclarecido pode ser assinado.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa "ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM CURITIBA". Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar desse estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Após ter sido feita a leitura, declaro que concordo com todos os termos estabelecidos.

Nome: _____

RG: _____

Data: ____/____/____

Ribas EO, Wassano DI, Dos Santos BB, Pereira FS, Perotta B, Mousfi AKJ. Prevalence of common mental disorders among medicine students at Faculdade Evangelica do Parana in 2011. *Rev. Méd. Paraná, Curitiba*, 2017;75(1):66-70.

ABSTRACT - Common Mental Disorders (CMD) are presented symptoms as insomnia, fatigue, forgetfulness, concentration difficulties, what can decrease in daily performance. About 25% of the students are depressed while 50% present signs of exhaustion. The goal of the study was to evaluate the prevalence of CMD among the medicine students of Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). The Self Report Questionnaire 20 was applied in Portuguese validated version. The studied population was constituted by students registered between the 1st and 8th semesters of graduation since 2011 at FEPAR. It was considered as likely cases when the score is ≥ 6 for men and 8 for women. The level of significance was 0,05%. The number of 121 students presented suggestive score of CMD (2/3 were women) and 12,5% presented at least one of the symptoms. It is concluded that the prevalence of CMD among medicine students of FEPAR was 31,51%.

KEYWORDS - Medicine, Education, Medical Students, Mental Disorders, Prevalence.

REFERÊNCIAS

1. Cerchiaru EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud. psicol. (Natal)*; 2005.
 2. Costa EFO, Andrade TM, Neto AMS, Melo EV, Rosa ACA, Alencar MA. Common mental disorders among medical students at Universidade Federal de Sergipe: a cross-sectional study. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2010;32(1):11-19.
 3. Kaplan HI, Sadock BJ, Sadock VA. Relação médico-paciente e técnicas de entrevista. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.15-30.
 4. Facundes, VLD, Ludemir, A.B. Common mental disorders among health care students. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2005;27(3):194-200.
 5. Dyrbye LN, Szydlo DW, Downing SM, Sloan JA, Shanafelt TD. Development and preliminary psychometric properties of a well-being index for medical students. *BMC Medical Education* 2010;10(8):1-9.
 6. Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *J. Bras. Psiquiatr.* 2010;59(1):17-23.
 7. Lima MC, Domingues MS, Cerqueira AT. Prevalence and risk factors of common mental disorders among medical students. *Rev. Saúde Pública*. 2006; 40:1035-41.
 8. Almeida AM, Godinho TM, Bitencourt AG, Teles MS, Silva AS, Fonseca DC, et al. Common mental disorders among medical students. *J. Bras. Psiquiatr.* 2007; 56(4):245-51.
 9. Loayza, HMP, Ponte TS, Carvalho CG, Pedrotti MR, Nunes PV, Souza CM, et al. Association between mental health screening by self-report questionnaire and insomnia in medical students. *Arq. Neuropsiquiatr.* 2001; 59(2-A):180-5.
 10. Lima MCP. Transtornos mentais comuns e uso de álcool na população urbana de Botucatu-SP: um estudo de co-morbidade e utilização de serviços. [doutorado] São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2004.
-